

Vida*

AS PROJEÇÕES E SHOWS SERÃO EXIBIDOS AMANHÃ E DOMINGO, 19H30, NO YOUTUBE DO SSA MAPPING

Laura Fernandes

REPORTAGEM

laura.fernandes@reddebahia.com.br

Quem passa na frente do Solar da Quinta do Tanque talvez não saiba que existe um tesouro guardado no imóvel que é a atual sede do Arquivo Público da Bahia (Apeb): são 40 milhões de documentos e séculos de história em um só espaço. Se alguém ainda não sabe, o SSA Mapping não deixa passar despercebido. Com projeções na fachada, shows, palestra, videoaulas e bate-papo, o evento literalmente joga luz sobre o assunto.

Maior festival de vídeo mapping da Bahia, o evento acontece de forma virtual e gratuita até o domingo, com exibição no canal do YouTube (/ssamapping). Desde a primeira edição, o objetivo do SSA Mapping é levar as pessoas para a rua e ocupar a história de Salvador. Mas essa terceira edição será diferente: não adianta ir até lá para assistir, mesmo que de longe. Já está tudo gravado e o motivo é simples: evitar aglomeração.

“Foi uma preocupação com o momento. Por conta da pandemia, da impossibilidade de ter público – o que para nós é uma grande pena –, a gente escolheu um lugar que fosse fisicamente fechado, para não aglomerar de jeito nenhum”, destaca a produtora e uma das idealizadoras do festival, Lívia Cunha, 35 anos, que também assina a direção de programação artística e de comunicação do evento.

A ideia, explica, era escolher um espaço onde não só a arquitetura tivesse história, mas o conteúdo interno também. “É uma forma de divulgar o que está lá dentro”, completa. Além disso, o Solar foi escolhido por conta do desafio técnico, acrescenta o produtor e diretor técnico, Zé Enrique Iglesias. Pela primeira vez, as projeções não serão só frontais, mas também laterais para abarcar todo o imóvel em formato de ‘U’.

A programação é toda inspirada nas insurgências e revoltas encontradas no acervo. Entre elas, a Conjuração Baiana (Revolta dos Alfaiates – sec. XVIII), a Revolta dos Male’s (1835), a Greve Negra de 1857 e o Quebra Bondes de 1930. “Nossa história tem muita insurgência dos povos oprimidos, então usamos o prédio e o acervo para trazer essas memórias invisibilizadas e provocar um movimento dentro de casa”, explica Lívia.

MEMÓRIA HISTÓRICA

Erguido pelos jesuítas no século XVI e tombado pelo



CAIRE TONELLI

Mais de 40 vjs, do Brasil e do exterior participam das três mostras do SSA Mapping, que acontece on-line

Luzes sobre o Solar da Quinta

Festival Prédio histórico que abriga o Arquivo Público do Estado inspira criações do SSA Mapping

Nara Couto é uma das atrações musicais do evento



DIOGO ANDRADE

PROJEÇÕES E SHOWS

● SÁBADO (28) E DOMINGO (29), A PARTIR DAS 19H30

Mostra Principal VJ Gabiru, MotionLab e Carol Santana + VJ Grazi

Mostra Especial Coletivo Multimanas e Weber Bagetti

Mostra Especial Internacional (parceria com o Consulado Geral da República Federal da Alemanha em Recife) Rues-tungsschmie.de e Philipp Geist

Mostra Aberta 41 artistas (Bahia, Sa-o Paulo, Rio de

Janeiro, Espírito Santo, Ceara', Mato Grosso, Pará, Minas Gerais e o Distrito Federal + Tailândia, Ita'lia, Franc,a, Espanha e Colo'mbia)

● INTERAÇÃO MÚSICA-IMAGEM

Yan Cloud e Coletivo Bonke Music + Muviu Estúdio Criativo e Bruno Zambelli

Nara Couto + Lê Pantoja

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Solar da Quinta do Tanque abriga o Arquivo Público desde 1980. Em termos de volume, o acervo

corresponde a aproximadamente 41 milhões de documentos que estão preservados desde o século XVI, destaca a diretora do Apeb e professora de arquivologia

da Ufba, Teresa Matos.

A história é extensa, mas um rápido passeio mostra que durante 207 anos a Quinta pertenceu aos jesuítas. Foi adaptada às funções de hospital, no século XVIII – o Hospital dos Lázarus –, virou asilo de mendicidade e funcionou por 151 anos como leprosário. Foi mantida com base no trabalho escravo dos séculos XVII ao XIX, e abandonada entre as décadas de 1950 e 1970, conta Teresa.

A restauração veio a partir de 1977 e o governo direcionou o prédio para abrigar o Apeb. “O arquivo tem quatro conjuntos documentais nominados como Memória do Mundo pela Unesco. Entre eles, os registros de entrada de passageiros no Porto de Salvador, do período de 1855 a 1964, que muitas pessoas procuram para pleitos de duplas cidadanias”, destaca a diretora do Apeb. “O terceiro Festival SSA Mapping construiu de forma significativa e importante a valorização cultural do Solar da Quinta, bem como a visibilidade do Arquivo Público e os documentos custodiados”, elogia.

E é a partir de uma “viagem tecnológica tropicalista sobre estar no Arquivo Público” que o VJ Gabiru participa do evento, com projeções sábado (28) e domingo (29), a partir das 19h30. “Ali estão os principais arquivos da nossa memória histórica da Bahia”, destaca. “Nesse tempo de pós-verdades, me pareceu muito apropriado estar no Arquivo Público falando que a memória é uma ilha de edição”, diz.

A partir de uma perspectiva antropológica, Gabiru participa da mostra principal ao lado de MotionLab, Carol Santana e VJ Grazi. Presente desde a primeira edição, Gabiru afirma que “não existe futuro possível se a gente não estiver atento ao passado, àquilo que nos compõe”. “Temos que ter o exercício de entender o que nos forma. Para nós, lidar com o Arquivo Público é revisitar nossa história”, conclui.